

SINTAXE

I - PERÍODO SIMPLES

➤ TIPOS DE SUJEITO:

1) **Simple**: possui apenas um núcleo.

Ex: Os meus melhores **amigos** saíram.
Entraram em contradição os
tesoureiros.

Ninguém fará os deveres?
Quem disse isso?

2) **Composto**: possui mais de um núcleo.

Ex: *Estiveram aqui o* **bispo** e o **padre.**
Os **soldados** e suas **famílias** se
encontraram.

OBS.: em a) 'Os **meninos** do bairro X,
do bairro Y e do bairro Z não passarão de
ano'.

b) 'Ontem viajou **José** e **João,**
hoje'.

3) **Oculto / Elíptico / Desinencial**: sujeito
trazido pelo contexto ou pela desinência
verbal.

Ex: *Chegastes cedo.*
Semana passada, estivemos em
Londres.

Foram à praia.

4) **Indeterminado**: não há como identificar a
palavra sobre a qual se faz a declaração.

1º caso: 3ª pessoa do plural sem sujeito
contextual

Ex: *Bateram na porta.*
Estão te chamando lá fora.
Falaram muito mal de você.

OBS.: em a) 'Foram à praia.'
b) 'Nunca mais se viram.'

2º caso: 3ª pessoa do singular + SE, índice
de indeterminação do sujeito (I.I.S.).

OBS.: o SE será I.I.S. quando
acompanhado de a) VI, b) VTI, c) VL e d)
VTD+OD preposicionado.

Ex: a) *Devagar se vai ao longe.*
b) *Precisa-se de amores.*
c) *Aqui se está feliz.*
d) *Ouviu-se a músicas diversas.*

D.D.D.: Para se entender melhor I.I.S., faz-se
necessário aprender Transitividade Verbal.

1. TRANSITIVIDADE VERBAL:

1) **Verbos Intransitivos**: ação completa.

Ex.: *Joana morreu ontem.*
Ana e Beth vivem em Porto Alegre.
Eles foram para o passeio.
Os empresários chegaram de Tóquio.

2) **Verbos Transitivos Diretos**: ação
incompleta, não pede preposição
obrigatória.

Ex.: *José construiu a casa.*
Os meninos ganharão a partida?

3) **Verbos Transitivos Indiretos**: ação
incompleta, pede preposição obrigatória.

Ex.: *Maria gosta de todos.*
Vocês necessitam de algo para o
almoço?
Tudo depende do empréstimo.

4) **Verbos Transitivos Diretos e Indiretos**
(bitransitivos): ação incompleta, pedem o
objeto direto e o indireto ao mesmo
tempo.

Ex.: *Elas ofereceram flores a todos os*
presentes.
Os estudantes informarão seus estudos
à faculdade.

5) **Verbos de Ligação**: indicam apenas uma
noção, necessitando de uma qualidade
ou estado.

Ex.: *Júlia ficou tensa com a prova.*
Os candidatos permaneceram inquietos.

OBS.: em a) 'Os **candidatos**
permaneceram em sala', o verbo é
intransitivo, pois indica uma ação acabada,
completa e não há uma qualificação ou
mesmo um estado do sujeito.

D.D.D.: Para que não se perca o
entendimento do estudo da palavra SE, é
mister que se compreenda a vertente da
palavra SE como partícula apassivadora, PA,
por conseguinte, das Vozes do Verbo.

2. VOZES DO VERBO

Voz Ativa: o sujeito age na ação verbal.

Voz Passiva: o sujeito sofre a ação verbal.

☞ **① sintética:** SE

☞ **② analítica:** Locução verbal.

Voz Reflexiva: o sujeito age e sofre ao mesmo tempo.

Ex.: Marina visitou duas colegas. (V.A.)

Os vadios recebem o merecido castigo.

(V.A.)

Pedro estuda muito. (V.A.)

Alguém foi traído por ele. (V.P.)

Dois colegas foram visitadas por Marina. (V.P.)

Alugam-se casas de praia. (V.P.)

Ouviram-se músicas diversas na festa. (V.P.)

O artigo do jornal será assinado pelo chefe. (V.P.)

João se vestiu rápido. (V.R.)

Todos se feriram com a brincadeira. (V.R.)

3. PARTÍCULA APASSIVADORA

O SE será partícula apassivadora quando estiver ligado a: a) V.TD e b) V.T.D.I., sendo, portanto, impossível confundir-se com o SE, I.I.S. Assim:

Ex.: Viu-se o erro da prova.

Vendem-se lotes de chácara.

Já não se fazem alunos como antes.

Visitaram-se duas colegas.

Informou-se o ocorrido aos funcionários do banco.

OBS.: cuidado com o V.T.D., pois é utilizado nas duas formas do SE até aqui estudadas.

Ex.: Cumpru-se o dever. (P.A.)

Cumpru-se com o dever. (I.I.S.)

Amam-se todos. (P.A.)

Ama-se a todos. (I.I.S.)

Como não há, em português, sujeito preposicionado, não pode haver passividade nas orações acima em que há preposição.

4. ORAÇÃO SEM SUJEITO

1) Verbos em Fenômenos Naturais:

Ex.: “Chove lá fora e aqui **faz** tanto frio.”

Em Brasília, **trovejou** bastante.

Neva todo ano no Rio Grande do Sul.

OBS.: em a) *Choveram* palavras na reunião. b) *O chefe trovejava* xingamentos. c) *A neve caiu em Brasília.* Aqui há sujeito nas duas primeiras orações, pois o verbo está sendo usado de maneira figurada, fora do sentido real. E há também sujeito na última, porque o verbo não está em sentido de fenômeno natural.

2) Verbo HAVER no sentido de EXISTIR:

Ex.: *Há* pessoas interessadas em sala.

(Existem pessoas interessadas em sala.)

Houve congressos importantes.

(Existiram congressos importantes.)

Deve haver situações embaraçosas.

(Devem existir situações embaraçosas.)

OBS.: quando não houver o sentido de *existir*, o verbo *haver* concorda com seu sujeito:

Ex.: Os pais *havia*m chegado cedo.

Os pais *existiam* chegado cedo.

3) Verbos com o Sentido de Passagem do Tempo (tempo decorrido):

Ex.: *Vai* para três meses sem você.

Já passa das onze.

Fazia quinze anos que não a via.

Andava por décadas sem notícias.

Há dias não durmo.

São 8h.

Hoje é dia 23.

Hoje são 23.

D.D.D.: Sempre quando houver *Oração sem Sujeito*, o verbo dessa oração será um verbo impessoal (sem pessoa, sujeito), ficando, assim, na primeira pessoa do singular. À exceção do verbo *SER*, que concorda com o número/palavra mais próximos.

4) Verbos cujo sentido não permita inferir o sujeito ou mesmo se declarar algo sobre alguém, já que não há alguém que aja nem que sofra ação:

Ex.: *Parece* domingo.

Faz calor aqui.

Está muito quente em Porto Alegre.

Basta de loucuras!

Chega de impunidade!

Daqui até lá são nove quilômetros.

➤ PREDICADO (declaração)

a) Verbal: (V.I., V.T.D., V.T.I., V.T.D.I.)

- b) **Nominal:** (V.L.+ P.S.)
c) **Verbo-Nominal:** (V.I., V.T.D., V.T.I., V.T.D.I. + P.S., P.O.)

Ex.: José *continua doente.* (P.N.)
Bárbara *ficou em casa só por esta noite.* (P.V.)
Elba *chegou contente.* (P.V.N.)
Os meninos *olhavam o palhaço encantados.* (P.V.N.)
O juiz *considerou todos culpados.* (P.V.N.)
Chamaram o professor de louco. (P.V.N.)
Os meninos *olhavam o palhaço encantado.* (P.V.)
Édelin *vestiu a roupa lindíssima.* (P.V.)
Édelin *vestiu a roupa, lindíssima.* (P.V.N.)
A lindíssima Édelin *vestiu a roupa.* (P.V.)
A aluna, *esperta, passou.* (P.V.N.)
A aluna *esperta passou.* (P.V.)

➤ **OBJETO DIRETO (V.T.D.)**

- a) **Pleonástico:**

Ex.: As crianças, *deixei-as em casa.*

- b) **Reflexivo:**

Ex.: Sandro *se adora.*

- c) **Recíproco:**

Ex.: Sandro e Aloísio *se amam loucamente.*

- d) **Preposicionado:**

Ex.: Comemos *do bolo.*
Puxaram *da faca.*
Todos tomaram *do chimarrão.*
Cumpriu *com o dever.*
Venceu o Brasil *ao Chile.*

➤ **OBJETO INDIRETO (V.T.I.)**

- α) **Pleonástico:**

Ex.: Aos chefes, *informei-lhes a notícia.*

- β) **Reflexivo:**

Ex.: Sandro *se gosta bastante.*

- χ) **Recíproco:**

Ex.: Sandro e Aloísio *se bastam.*

➤ **COMPLEMENTO NOMINAL**

- I. Obrigatório
- II. Preposicionado
- III. Paciente

Ex.: Paulo tinha inclinação *pela música.*
Estudavam as lições referentes à questão da prova.
Tínhamos amor à pátria.
Joana tem necessidade *de amor.*
Ela era útil a todos.
Ela lhe era útil.

➤ **ADJUNTO ADNOMINAL**

- I. Opcional
- II. Artigo, pronome, numeral, adjetivo, locução adjetiva.
- III. Agente

Ex.: Os meus *primeiros e melhores amigos de escola, ou seja, amigos escolares, morreram.*

D.D.D.: Para diferenciar C.N. de AADN, basta que se analise a ação da palavra frente à qual está ligada: se agente, AADN; se paciente, C.N.:

Ex.: O pronunciamento *da medida* foi adiado. (paciente > C.N.)
O pronunciamento *do deputado* foi adiado. (agente > AADN)
O amor *de Diego à Édelin* é infinito. (de Diego, agente > AADN; à Édelin, paciente > C.N.)

OBS.: em a) A lembrança *de meu pai* alegrou-me. (de meu pai, tanto pode ser paciente, C.N., quanto agente, AADN). Somente o contexto irá dirimir qualquer dúvida.

➤

➤ **ADJUNTO ADVERBIAL**

- a. Verbo
- b. Adjetivo
- c. Advérbio

Ex.: *Não chegaremos **amanhã**.* (negação e tempo)

*Escrevemos **muito bem**.* (intensidade e modo)

*Saiu **de casa para o almoço**.* (lugar e finalidade)

*Diego fala **baixo**.* (modo)

*Diego é **bastante** baixo.* (intensidade)

*Abriu a porta **com a chave**.* (instrumento)

*Chegou **de manhã e saiu às pressas**.* (tempo e modo)

*Nós nos divertimos **muito apesar da chuva**.* (intensidade e concessão)

***Talvez** viajemos juntos.* (dúvida)

***Não** sou ninguém **sem você**.* (negação e condição)

*Passeio **com o Daniel todos os dias**.* (companhia e tempo)

*Tremia **de medo**.* (causa)

*Todos falavam **sobre literatura**.* (assunto)

D.D.D.: todo advérbio – nome morfológico – será um AADV – nome sintático –, porém, nem todo AADV será advérbio.

Ex.: ***Amanhã** veremos o filme.* (advérbio na morfologia, portanto, AADV sintaticamente).

***Pela manhã**, tomarei chimarrão.* (substantivo na morfologia, mas é AADV, sintaticamente)

➤ **APOSTO**

- a. Expressão substantiva referente a outra expressão substantiva.

b) **Explicativo:**

Ex.: *Leio Machado de Assis, **um dos maiores escritores do mundo**.*

*Juliano, **programador do curso**, tem uma camisa do He-Man.*

b) **Especificativo:** dá nome a outro substantivo

Ex.: *O rio **Guaíba** não é um rio.*

*O mês **de maio** é o mês das noivas.*

*A cidade **de São Paulo** está um caos.*

OBS.: em a) Uma cidade de São Paulo está um caos. 'De São Paulo' não é nome da palavra cidade, não pode, portanto, ser apostrofo especificativo. E por ter natureza qualificativa, nem apostrofo pode ser, é um mero AADN.

c) **Enumerativo:**

Ex.: "Para um homem se ver a si mesmo, bastam três coisas: **olhos, espelhos e luz.**"

Tudo – **perfumes, rosas, bombons** – me lembram você.

δ) **Resumitivo:**

Ex.: Perfumes, rosas, bombons, **tudo** me lembra você.

Não convidei o Joca, o Sílvio, **ninguém**.

ε) **Distributivo:**

Ex.: Machado de Assis e Guimarães Rosa são excelentes escritores: **este do Modernismo, aquele do Realismo.**

➤ **VOCATIVO**

I. Com quem se fala

Ex.: **Maria**, desce daí!
Venha cá agora, **peste!**
Traga, **meu bem**, meus chinelos.
Pequei, **Senhor!**

D.D.D.: Não confunda vocativo com sujeito. Aqui se fez uso do modo imperativo do verbo. O sujeito da primeira oração é tu, da segunda e da terceira é você, e da última é eu. Assunto que será tratado em verbos.

II - **PERÍODO COMPOSTO**

➤ **ORAÇÕES COORDENADAS**

- Independentes

a) **Assindéticas:** sem conjunções

Ex.: "Vim, vi, venci."
Não vou à sua casa, não tenho seu endereço.

b) **Sindéticas:** com conjunções

a. **Aditivas:**

Ex.: Não gosto de pagode **nem de sertanejo.**
Ela é linda e **muito inteligente.**

b. **Adversativas:**

Ex.: Estudou pouco, **porém** passou.
Chegou cedo, **contudo** não trouxe os papéis.

D.D.D.: Nem sempre é a conjunção que nos traz a classificação da oração, aliás, é melhor nem contar com ela!

Ex.: Ela fuma e **não traga.** (cigarro)
Ela fuma e **não traga.** (charuto)

Na primeira, temos uma O.C.S. Adversativa, pois a idéia que encerra é de contrariedade. Já na segunda oração, o que temos é uma idéia de continuidade, O.C.S. Aditiva. Ambas as idéias trazidas pelo contexto em que, por ventura, estejam inseridas.

c. **Alternativas**

Ex.: Você irá embora **ou** ficará comigo?
Ora ela me ama, **ora** me adora.

d. **Conclusivas**

Ex.: "Penso, **logo** existo."
Não tenho seu endereço; **não vou, pois,** à sua casa.

e. **Explicativas**

Ex.: Choveu, **porque** as ruas estão molhadas.
Não vou à sua casa, **pois** não tenho seu endereço.

D.D.D.: As aparências enganam! Se perguntar o que acontece primeiro nas orações anteriores, será que você acerta?

- 1) Primeiro eu penso ou primeiro eu existo?
- 2) Primeiro chove ou primeiro as ruas estão molhadas?

Vamos lá, é um desafio! Boa sorte!

➤ **ORAÇÕES SUBORDINADAS**

- ◆ SUBSTANTIVAS
- ◆ ADJETIVAS
- ◆ ADVERBIAIS

D.D.D.: Se elas são subordinadas, são subordinadas a outra oração, são dependentes desta oração, à qual vamos

chamar de *Oração Principal*: sem conjunção, regente, sem verbo no subjuntivo.

a) **SUBSTANTIVAS**: (isso)

a. **O.S.S.Subjetivas**:

Ex.: Acontece **que todos passarão**.

Acontece **isso**.

É certo **que te esperarei**.

É certo **isso**.

b. **O.S.S.Objetiva Direta**:

Ex.: Espero **que vocês passem**.

Espero **isso**.

“Só sei **que nada sei**.”

Só sei **isso**.

c. **O.S.S.Objetiva Indireta**:

Ex.: Ela necessitava **de que a amassem**.

Ela necessitava **disso**.

Gosta **de que o chamem assim?**

Gosta **disso?**

d. **O.S.S.Completiva Nominal**:

Ex.: Ela teve necessidade **de que a amassem**.

(Ela teve necessidade **disso**.)

A certeza **de que passarão** é grande.

(A certeza **disso** é grande.)

e. **O.S.S.Apositiva**:

Ex.: Uma coisa é certa: **que eu te amo!**

(Uma coisa é certa: **isso**.)

Algo sério eu lhes desejo – **sejam felizes!**

(Algo sério eu lhes desejo – **isso**.)

f. **O.S.S.Predicativa**:

Ex.: **Que te quero** é a verdade.

(**Essa** é a verdade.)

O certo é **que passarão**.

(O certo é **isso**.)

D.D.D.: **I** – O aluno deve ter cuidado. É simples a diferença entre as predicativas e as subjetivas, basta olhar para a oração principal, se nela estiver um artigo ou pronome determinando o sujeito, a subordinada será predicativa, se não, ela será subjetiva:

Ex.: É importante **saber**. (O.S.S.Subjetiva)

O importante é **saber**.
(O.S.S.Predicativa)

II – a nomenclatura oficial não comporta um outro tipo de O.S.S., são as com valor de Agente da Passiva. A título de curiosidade:

Ex.: Sandro foi traído **por quem mais amava**.

III – sempre que houver uma Oração Subordinada Substantiva, a conjunção que a introduz será chamada de Integrante.

b.) **ADJETIVAS**: (ligadas ao substantivo)

a. **Explicativas**:

Ex.: O homem, **que é mortal**, precisa de amor.

As alunas, **que estudaram muito**, passarão.

b. **Restritivas**:

Ex.: Definiram as punições aos alunos **que transgredirem as regras**.

As alunas **que estudaram muito** passarão.

D.D.D.: **I** – sempre que houver uma Oração Subordinada Adjetiva, a palavra que a introduz será chamada de Pronome Relativo.

II – Para que o aluno compreenda melhor, temos que fazer nova parada e estudarmos uma matéria paralela, qual seja:

➤ FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

a) **Sujeito**:

Ex.: O menino **que estuda** aprende.

b) **Objeto Direto**:

Ex.: O livro **que lemos** é instrutivo.

c) **Objeto Indireto**:

Ex.: Não conheço o professor a **que te referes**.

d) **Predicativo**:

Ex.: Somos o **que** somos.

e) **AADV**:

Ex.: A cidade **onde** vives está linda!

f) **AADN:**

Ex.: A menina **cuja** mãe é minha sogra é você.

g) **Complemento Nominal:**

Ex.: Comprei a erva à **qual** fizestes referência.

h) **Agente da Passiva:**

Ex.: Este é o cara por **quem** foi escrito o artigo.

D.D.D.: I – O pronome (a)onde sempre se classificará como AADV de lugar; já o cujo(a)(s) sempre será classificado como AADN. Essa regra tem ressalvas, pois pode ser CN, por exemplo em: A medida **cujo** pronunciamento será adiado foi feita por ele.

II – consiste em erro grave o uso de artigo depois de cujo(a)(s): Ela é a moça de cuja a cama fiz uso.

c) **ADVERBIAIS:** (ligadas a verbo, advérbio ou adjetivo)

a. **Causais**

Ex.: Passei **porque estudei muito**.
Eu vou à festa **já que insistes tanto**.

b. **Consecutivas**

Ex.: Reclamou tanto **que acabou presa**.
Sandro é feio **que dói**.

c. **Condicionais**

Ex.: **Se você quiser**, eu telefono depois.
Eu vou à festa **caso insistas**.

d. **Concessivas**

Ex.: **Mesmo que não queiram**, vocês aprenderão.
Nós venceremos **ainda que sejam contra**.

e. **Comparativas**

Ex.: "Tu és **como Deus(é): princípio e fim**."
Ela estuda tanto **quanto trabalha**.

f. **Conformativas**

Ex.: Brasília fora **construída como quis J.K.**
"Cada um colhe **conforme semeia**."

g. **Finais**

Ex.: Venham **para que estudem mais**.
Dei-lhe um aviso **a fim de que me obedecesse**.

h. **Proporcionais**

Ex.: **À medida que como, engordo**.
Quanto mais puxava a rede, mais pesada ela ficava.

i. **Temporais**

Ex.: **Quando você desejar algo, peça-me**.
Mal chegou da rua, desmaiou de fome.

D.D.D.: A nomenclatura oficial não agasalha outras três classificações:

Modais: Entrou **sem que batesse**.

Locativas: Vou **aonde quiseres**.

De companhia: Saio **com quem quiser**.

➤ **ORAÇÕES REDUZIDAS**

- ◆ DE INFINITIVO
- ◆ DE GERÚNDIO
- ◆ DE PARTICÍPIO

Ex.: Venham **rápido para irmos à praia**. (O.S.ADV. final red. de infinitivo)
Mesmo sendo louco, não rasgava dinheiro. (O.S.ADV. concessiva red. de gerúndio)

A história contada por ele é falsa. (O.S.ADJ. Restritiva red. de participio).

III – CONCORDÂNCIA VERBAL

a) **Com o Sujeito Simples:**

Ex.: Os **guris constroem** bem suas casa de brinquedo.
A virtude purifica a alma.

b) **Com o Sujeito Composto:**

Ex.: Os **estudantes e seus professores assistiram** a tudo.
Joana e eles estiveram aqui.

1. posposto ao verbo: deve concordar com o **mais próximo** ou com os **dois núcleos**

Ex.: "**Passarão / passará** o céu e a terra".
Vieram / veio o menino e sua mãe.

2. pessoas gramaticais

diferentes: concorda com a menor pessoa, no plural.

Ex.: Ela e eu **fomos** ao baile juntos. (nós)
Ela e tu **chegastes** cedo. (vós)

OBS.: Ela e tu **chegaram** cedo, concordando o verbo com a idéia de 'vocês' é um erro gramatical, podendo ser aceito somente na linguagem informal, coloquial. Para efeito de prova deve-se optar sempre pela 2ª pessoa.

3. núcleos ligados por "ou":

a. exclusão: fica no singular.

Ex.: FHC ou Lula **ganhará** a eleição.
João ou Carlos **casou** com ela.

b. não-exclusão: fica no plural.

Ex.: Português ou Direito **caem** na prova.
Zé Muleta ou Maria Curió **venceram** as eleições para vereador.

c. retificação: concorda com o mais próximo.

Ex.: Os meninos ou o menino **veio** embora.
O colégio ou os colégios **participaram** dos jogos.

c) Mais de um: fica no singular.

Ex.: Mais de um aluno **encontrou** a resposta.
Mais de oito colegas **chegaram**.

1. reciprocidade: fica no plural

Ex.: Mais de um carro se **chocaram**.
Mais de um amigo se **cumprimentaram**.

2. repetição: fica no plural

Ex.: Mais de um filho, mais de um pai **compareceram** à reunião.

d) Um(a) dos(as) que: concorda com o mais próximo ou com os dois.

Ex.: Ela é uma das alunas que **passará / passarão** no concurso.

e) Nomes Coletivos:

Ex.: A maioria **estudará**.

A maioria das pessoas não **estudará / estudarão**.

12% **votaram**.

12% dos alunos **votaram**.

1% **votou**.

1% dos alunos **votou / votaram**.

Os 43% do corpo docente **permaneceram** inquietos.

O número de candidatas **aumentou**.

f) Nomes Pluralísticos:

Ex.: Os Estados Unidos **faliram**.
Minas Gerais **será** tombada.

OBS.: será facultativa a concordância caso se tenha a palavra 'obra' implícita.

Ex.: "Os Sertões" **marcaram / marcou** época na literatura.

g) Que / Quem: com a palavra 'que' concorda-se com o pronome anterior; com 'quem' concorda-se com os dois, indistintamente.

Ex.: Fui eu que **fiz** a lição.

Fui eu quem **fiz / fez** a lição.

Fomos nós que **fizemos** a lição.

Fomos nós quem **fizemos / fez** a lição.

i) Qual / Quem / Alguém / (...) de nós / de vós: verbo fica no singular, concordando com o 1º termo da expressão.

Ex.: Qual de nós **vai** à coordenação?
Nenhum de vós **ficará** em casa.

j) Quais / Quantos / Poucos / (...) de nós / de vós: verbo fica no plural, concordando tanto com a 1ª parte quanto com a 2ª parte da expressão.

Ex.: Quais de nós **vamos / vão** à coordenação?

Muitos de vós **compareceis / compareceram** à reunião ontem.

l) Ser: concorda com o elemento que representar pessoa, se não houver pessoa, concorda com quaisquer dos elementos.

Ex.: Fran é ilusões na minha vida.

Ilusão **são** a Fran e a Helena na minha vida.

Tudo é / **são** flores.

A vida é / **são** ilusões.

É uma hora.

Já **são** oito horas!

Daqui até lá **são** dez quilômetros.
Quem **são** os convidados?

- m) **Haja vista**: (sentido de considerando) expressão considerada como invariável se a considerarmos como sem sujeito.

Ex.: **Haja vista** os documentos apresentados.

Haja vista aos documentos apresentados.

Haja vista o documento.

Hajam vista os documentos.

OBS.: 1) em '**Hajam vista** os documentos' tem-se plural ao se considerar 'os documentos' como sujeito da oração, sendo que **vista** sempre estará invariável.

2) cuidado com frases do tipo: Eles viajarão desde que **hajam visto** os procedimentos. Aqui não se trata da mesma expressão, portanto, não se aplica a mesma regra.

D.D.D.: Há ainda de se fazer uma pequena revisão para se completarem os estudos de concordância, a saber:

I – orações sem sujeito: verbos impessoais, sempre no singular.

Ex.: **Fazia** horas que não aparecia.

Já **passava** das oito horas.

Havia problemas na rede de computadores.

Vai para seis dias que não se tem notícia.

II – SE, índice de indeterminação do sujeito ou partícula apassivadora: com este concorda com o sujeito; com aquele, permanece no singular.

Ex.: **Precisa-se** de amigos.

Procuram-se modelos de renome.

Ouve-se a ruídos.

Não se **fazem** tantas amizades assim.

IV – CONCORDÂNCIA NOMINAL

- a) **Substantivo anteposto ao Adjetivo**: concorda com o mais próximo ou com os dois elementos.

Ex.: Comprei camisa(s) e sapato **usado** / **usados**.

Comprei camisa(s) e sapatos **usados** / **usados**.

Comprei sapato(s) e camisa **usada** / **usados**.

Comprei sapato(s) e camisas **usadas** / **usados**.

OBS.: em 'Comprei um carro e uma maçã **suculenta**' só concorda com 'maçã', pois só a maçã leva tal adjetivo.

- b) **Substantivo posposto ao Adjetivo**:

1) **adjunto adnominal**: concorda somente com o mais próximo.

Ex.: Comprei **usada** camisa e sapato(s).

Comprei **usadas** camisas e sapatos(s).

Comprei **usado** sapato e camisa(s).

Comprei **usados** sapatos e camisas(s).

2) **predicativo do sujeito / do objeto**: concorda com o mais próximo ou com os dois.

Ex.: Ela julgou **culpados** / **culpado** o réu e a ré.

Ela julgou **culpados** / **culpada** a ré e o réu.

- c) **Adjetivo**: ligado a um substantivo > variável.

Advérbio: ligado a verbos/advérbios/adjetivos > invariável.

Ex.: Fran chegou **meio cansada**.

Comemos **meia melancia** e **meias laranjas**.

É meio-dia e **meia**. (hora)

Comemos **bastantes doces** na festa.

Comemos **bastante** na festa.

Havia **razões bastantes** para fugir.

Elas mesmas fizeram a lição.

Elas fizeram a lição **mesmo**.

Seguem **anexas / inclusas / separadas** as cópias do documento.

Seguem **anexos / inclusos / separados** os papéis.

Segue **anexo / incluso / separado** o documento.

Segue **anexo** à pasta o papel.

Ela disse: muito **obrigada**.

João está **quite** com a Receita.

Eles ficaram quites com os amigos.

Os soldados **estavam alerta**.

Os soldados alertas foram presos.

Havia **menos** pessoas em sala.

OBS.: a expressão 'em anexo' é invariável em qualquer contexto: Segue **em anexo** a(s) pasta(s).

d) Adjetivos Singularizantes:

Ex.: As polícias **civil** e **militar** invadiram o prédio.

Os estados **mineiro** e **gaúcho** são bons em comida.

As línguas **inglesa** e **portuguesa** não se equivalem.

A polícia **civil** e a **militar** invadiram o prédio.

O estado **mineiro** e o **gaúcho** são bons em comida.

A língua **inglesa** e a **portuguesa** não se equivalem.

e) É proibido / É necessário / É permitido / É (...): concorda com o artigo ou com o pronome que acompanha o nome ao qual é ligado, se não permanece no masculino.

Ex.: É **proibido** entrada de estranhos.

Será **permitida** *sua* entrada.

Entrada é **proibido**.

Essa entrada foi **necessária**.

É **precisa** a água que bebemos.

f) Tal qual: concordam com as palavras a que se referem.

Ex.: *Elas* são **tais quais** as amigas.

João é **tal quais** os times do coração.

Fran e *Sandra* serão sempre **tais qual** o seu artesanato.

g) Possível: concorda com a expressão 'o(s) (...)', 'a(s) (...)'

Ex.: *Elas* são **as** mais lindas **possíveis**.

Elas são **o** mais lindas **possível**.

V – REGÊNCIA VERBAL

a) Assistir:

1. no sentido de ver: (V.T.I.)

Ex.: Nós **assistimos** ao espetáculo de ontem.

2. no sentido de ajudar: (V.T.D.)

Ex.: Ela **assistiu** o médico na operação.

3. no sentido de morar: (V.I.)

Ex.: Vocês **assistem** em Porto Alegre há muito tempo.

4. no sentido de caber: (V.T.I.)

Ex.: **Assiste** ao aluno o direito de reclamar.

b) Aspirar:

1. no sentido de cheirar, sorver o ar: (V.T.D.)

Ex.: Vocês **aspiram** o pó do giz todos os dias.

2. no sentido de desejar, querer: (V.T.I.)

Ex.: Todos **aspiramos** ao emprego público.

OBS.: nem sempre o 'lhe' pode substituir um objeto indireto, O.I., esse é o caso do verbo 'aspirar':

Ex.: Todos **lhe** aspiramos. ERRADO
Todos aspiramos **a ele**. CERTO

c) Chamar:

1. no sentido de solicitar a presença de alguém: (V.T.D.)

Ex.: Eu **chamei** José.
Nós o **chamamos**.

2. no sentido de dar nome, apelidar: (V.T.D. ou V.T.I.)+ predicativo do objeto, com ou sem preposição

Ex.: Eles o **chamavam** (de) tolo.
Chamou-lhe (de) louco.

3. no sentido de invocar: (V.T.D.)
podendo pedir preposição 'por'

Ex.: **Chamava** (por) chuva.

d) Esquecer / Lembrar: (V.T.D.)

Ex.: **Esqueci** os livros na mesa.
Não o **esqueceremos**.

e) Esquecer-se / Lembrar-se: (V.T.I.)

Ex.: **Esqueci-me** dos livros.

f) Lembrar: (V.T.D.I.)

Ex.: **Lembrou** o amigo da festa.
Lembrou a festa ao amigo.

g) Implicar:

1. no sentido de ter implicância: (V.T.I.)

Ex.: *Fran **implicou** com seu genro.*

2. no sentido de *acarretar*: (V.T.D.)

Ex.: *Tudo **implica** desejo.*

O não pagamento **implicará** multa de 2%.

3. no sentido de *envolver* / *envolver-se*: (V.T.I.)

Ex.: *Ela **implicou** seu genro em fraude.*
*Fran **implicou-se** em confusão.*

h) Preferir: (V.T.D.I.) regido pela preposição 'a':

Ex.: *Eu **prefiro** moto a carro.*
*À calça **preferia** a camisa.*

i) Obedecer / Desobedecer: (V.T.I.)

Ex.: *Os alunos não **obedecem** mais ao professor.*

j) Pagar / Perdoar: (V.T.(D.)(I.))

Ex.: ***Pagamos** a conta ao dono do bar.*
*Já **pagaram** o débito ontem.*
*João **pagou** ao credor.*
*Jesus **perdoará** seus pecados.*
*Ele lhe **perdoa**, meu filho!*

l) Visar:

1. no sentido de *mirar*, *dar visto*: (V.T.D.)

Ex.: ***Visavam** o chefe da quadrilha.*
*O diretor **visou** todos os diplomas.*

2. no sentido de *pretender*, *aspirar*: (V.T.I.) regido por 'a'

Ex.: *Estas lições **visam** ao estudo da gramática.*

VI – SINAL INDICATIVO DE CRASE

O estudo do acento indicativo de crase possui, na gramática tradicional, variadas regras com suas extensas exceções. Porém, a crase consiste em um fenômeno simples de junção de sons de dois 'aa', o 1º pedido pela preposição da palavra anterior, o 2º vindo da palavra que vem em seguida. Portanto, faz-se necessária apenas a análise

dos elementos da frase, sem decorar nada, apenas pensando. A saber:

Ex.: *Eu fui à festa ontem.(a+a)*

Nós fizemos alusão a uma boate do interior.(a+X)

Referia-me às pessoas de bem. (a+as)

Referia-me a pessoas de bem. (a+X)

Marcamos às oito horas. (a+a)

Marcamos para as oito horas.(para+a)

Marcamos à uma hora da tarde. (a+a)

Fui à Bahia semana passada. (a+a)

Todos chagaram cedo a Curitiba. (a+X)

A partir de hoje, namoraremos. (a+X)

Face a face com ela, beijei-a! (a+X)

Prefiro carro a moto. (a+X)

Prefiro o carro à moto. (a+a)

Ela tem direito a trabalho e a diversão.
(a+X) (a+X)

Ela tem direito ao trabalho e à diversão.
(a+a)

Chegamos a casa mais tarde. (a+X)

Chegamos à casa de mamãe. (a+a)

Olhamos a casa do vizinho.(X+a)

Os pássaros voam rente à terra. (a+a)

Desci do navio e fui a terra comprar flores.
(a+X)

Fomos à terra prometida. (a+a)

Eles se referiam à (a) sua mãe.

Fizeram alusão à (a) senhora Ana.

A peça? Todos fizeram referência à minha.

Fui até à (a) praia.

“Às vezes, no silêncio da noite (...)”(a+as)

Saiu às pressas de casa. (a+as)

Pagou tudo a prazo. (a+X)

Comemos arroz à grega, bife à milanesa e de sobremesa bife a cavalo. (a+a) (a+a) (a+X)

Sandro se veste à Ney Matogrosso. (a+a)

D.D.D.: alguns gramáticos não aceitam o uso do sinal de crase em certas expressões femininas como em 'à vista', alegando que 'a prazo' não possui artigo e sua versão feminina também não levaria, pois. Contudo, tal acento já é consagrado para que se evite desconforto na frase como em 'Paguei a vista.'

VII – PONTUAÇÃO

1) Vírgula:

a) separar termos de mesma função sintática, enumeração:

Ex.: Compramos carro, moto, lancha(,) (e) barco.

Elaine, Sandra, Maria e Eliane saíram ontem.

b) indicar zeugma do verbo, omissão do verbo:

Ex.: Joana e Rita foram ao mercado: esta comprou artesanatos; aquela, louças.

OBS.: o uso de **dois-pontos** é dado para iniciar uma citação, enumeração ou um diálogo. Já o **ponto-e-vírgula** é usado para separar orações enumeradas ou já separadas por vírgula. Na situação acima, tem-se o dois-pontos iniciando uma enumeração, e o ponto-e-vírgula separando uma oração já cortada por vírgula.

c) indicar quebra da ordem direta da frase: SUJ.+VERBO+COMPLEMENTO

Ex.: Depois de tanta briga, Helena foi para casa.

Helena, depois de tanta briga, foi para casa.

Helena foi, depois de tanta briga, para casa.

Helena foi para casa(,) depois de tanta briga.

OBS.: em casos em que o adjunto adverbial é muito extenso e está no final da oração, tem-se a vírgula facultativa. Já quando o adjunto adverbial for de pequena extensão, mas no começo ou meio da oração, a vírgula também é facultativa.

Ex.: Amanhã(,) ela chegará antes de nós.

d) separar orações coordenadas:

Ex.: Ela é linda, mas não me quer.

Todos vimos cedo, portanto merecemos o prêmio.

Ora ela me ama, ora me adora.

“Vim, vi, venci.”

OBS.: em relação à conjunção 'e', há umas regras especiais, a saber:

Ex.: “Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua.” (enumeração de termos)

Fui ao cinema e, mesmo sem sono, dormi. (elemento intercalado)

Ela estudou muito, e o concurso se tornou fácil. (sujeitos diferentes)

Ela se foi era noite, chovia, estava tudo escuro, e fazia frio. (dar ênfase no final da frase)

e) separar orações adjetivas explicativas:

Ex.: O homem, que é mortal, necessita de amor.

Fomos ao colégio do neném, que fica logo ali.

D.D.D.: há os que dizem que pode haver vírgula no final de uma Oração Restritiva de longa extensão. Porém, a gramática não agasalha tal norma, sendo, portanto, apenas arroubo de alguns, já que a vírgula serve justamente para diferenciar, em alguns casos, o sentido da oração. A vírgula é **proibida** quando de caráter restritivo.

f) separar orações adverbiais deslocadas:

Ex.: “Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver.”

“Se você vier, eu te prometo o sol.”

Já que ela não veio mesmo, começaremos o filme.

Mesmo sendo louco, não rasgava dinheiro.

Como não sabemos o final, assistiremos ao filme até acabar.

Ela virá à festa(,) já que a convidamos.

Quero estar junto a ti(,) quando o inverno chegar.

OBS.: com estas duas últimas orações acima, faculta-se o uso da vírgula porque se tem um advérbio oracional de grande extensão.

D.D.D.: não se usa vírgula para separar oração principal da subordinada subjetiva, assim como não há vírgula entre o sujeito e seu verbo:

Ex.: Quem ama perdoa.
Convém que todos estudem.
Que te quero é verdade.

g) separar o local da data:

Ex.: Porto Alegre, 25 de dezembro de 2005.

VIII – ACENTUAÇÃO GRÁFICA

a) com palavras terminadas em –A(S), –E(S), –O(S), –EM, –ENS.

1. oxítonas: levam acento.

Ex.: sofá, bocó, café, armazém, parabéns, urubu, síri.

2. paroxítonas: não levam acento.

Ex.: coco, cama, pires, álbum, móvel, bíceps, ônix, hífen, hífens, item, secretaria, economia.

3. monossílabos tônicos: levam acento, exceto –EM, –ENS.

Ex.: fé, dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, Sé, dê(verbo), bem, bens, pá, pé, pó.

b) proparoxítonas: todas levam acento.

Ex.: lâmpada, íterim, pétala, gramática.

c) palavras terminadas em ditongo aberto: ÉU, ÉI, ÓI levam acento.

Ex.: céu, réu, chapéu, herói, heróico, anéis, bacharéis, apoio (substantivo), apóio (verbo)

d) paroxítonas terminadas em ditongo: levam acento.

Ex.: secretária, série, tênue, pônei, história, mágoa, miseráveis.

e) 'I' / 'U': quando hiatos, seguidos ou não de 's' na sílaba, levam acento. Exceto antes de 'm', 'nh'.

Ex.: juiz, juízes, saúde, saúva, fásca, balaústre, Ijuí, Itaú, Luiz, Luís, Janaína, rainha, xiita.

f) diferencial:

Ex.: *para – preposição
pára – verbo
*por – preposição
pôr – verbo
*pelo(s) – preposição
pêlo(s) – substantivo
pélo – verbo
*pode – verbo no presente
pôde – verbo no passado

*ele tem / vem
eles têm / vêm

*ele mantém / advém
eles mantêm / advêm

D.D.D.: I – com ôo e êe, o acento será sempre na primeira vogal: magôo, enjôo, vôo, abençoô.

II – somente os verbos crer, dar ler, ver e seus derivados dobram a letra 'e': crêem, dêem, lêem, vêem, relêem.

III – nos grupos **gu, qu**, seguidos de **e** ou **i**: tranqüilo, cinqüenta> com sons tremidos; quilo, guerra> sem a pronúncia do 'u'; argúi, averigúe> quando o 'u' for tônico.

IV – há palavras com dupla pronúncia: xerox, xérox, réptil, reptil, acrobata, acrobata, líquido, líquido, entre outras.

IX – ORTOGRAFIA OFICIAL

a) Emprego da letra “S”:

1. nos sufixos: ESIA, ISA, OSO(A)(adjetivo), ÊS(A)(substantivos concretos e adjetivos)

Ex.: freguesia, maresia, poetisa, profetisa, jeitoso, gostosa, feioso, português, freguês, baronesa.

2. na terminação ISAR em derivados de nomes com “S”:

Ex.: avisar, analisar, pesquisar.

3. nas flexões dos verbos **PÔR** e **QUERER**:

Ex.: *pus, quisesse, quis, pusera, quisera.*

4. depois de **DITONGOS**:

Ex.: *lousa, coisa, aplauso, maisena.*

b) Emprego da letra “Z”:

1. na terminação **IZAR** em derivados de nomes sem “S” e em nomes da família dos sufixos **ISMO**:

Ex.: *utilizar, centralizar, socializar, batizar, catequizar.*

c) Emprego da letra “X”:

1. depois das sílabas iniciais: **ME***, **LA, LI, LU, GRA, BRU, EN***

Ex.: *mexer, mexerica, laxante, lixa, luxúria, graxa, bruxismo, enxada, enxame.*

***EN**, prefixo, em palavras cuja grafia primitiva é com “CH”: *encher, encharcar.*

***ME**, exceção é *mecha.*

2. depois de **DITONGOS**:

Ex.: *caixa, ameixa, feixe, frouxo.*

Exceção: *recauchutar.*

d) Emprego da letra “G”:

1. nas palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO, AGEN, IGEN, UGEN, EGE, OGE.**

Ex.: *pedágio, sacrilégio, vestígio, relógio, refúgio, paisagem, fuligem, penugem, fregê, fuge-fuge.*

Exceção: *pajem, lambujem.*

e) Emprego das letras “C, Ç”:

1. nos sufixos:

Ex.: *barcaça, cansaço, caniço.*

2. depois de **DITONGOS**:

Ex.: *louça, foice, coice.*

3. derivados do verbo **TER**:

Ex.: *detenção, retenção, contenção.*

4. derivados de palavras com “T”:

Ex.: *isenção, exceção, torcer.*

f) Emprego da letra “S, (SS)”:

1. nas derivações a partir das terminações: **ENDER, ERGIR, ERTER, PELIR, CORRER, CEDER, GREDIR, PRIMIR, TIR.**

Ex.: *pretensão, submersão, perversão, repulsa, discurso, concessão, agressão, opressão, permissão.*

D.D.D.: para se ter um bom sucesso em questão de ortografia oficial é mister ler muito, querer saber das coisas por meio da leitura. Só assim se pode garantir saber, por exemplo, as palavras grafadas com CH e H – elas não possuem regras específicas de uso.

X – ELEMENTOS MORFOLÓGICOS

D.D.D.: neste tópico de nossos estudos, iremos nos ater apenas às matérias pertinentes ao conhecimento específico para concursos – objetivo final desta obra.

➤ **Estrutura das Palavras**

1. **radical:** parte imutável da palavra.

Ex.: *CARRo, MESa, CADEIRa.*

2. **vogal temática:** vogal que se junta ao radical para se formar o tema.

Ex.: *carrO, mesA, meninO.*

3. **tema:** radical+vogal temática

Ex.: *MENINOs, CARR(O)inho.*

4. **desinências de número e de gênero:** indicam o singular e o plural e o masculino e o feminino.

Ex.: *meninoS, mesaS, carroS.
meninA, bonitA, belA.*

D.D.D.: só há desinência de gênero se for a letra A, tendo a palavra um equivalente no masculino. Assim, não há desinência de gênero em ‘*mesa*’, por não haver ‘*meso*’. Então o A de ‘*mesa*’ é vogal temática.

5. **vogal / consoante de ligação:** servem para ligar palavras aos seus afixos.

Ex.: normalidade, cafezal,
felicidade, girassol.

6. desinências modo-temporal e número-pessoal:

Ex.: modo-temporal: amávamos,
fizéssimos, amarás.
número-pessoal: amávamos, amarás,
fizeraM.

7. afixos: prefixos e sufixos

Ex.: AnormalIDADE, DESconfiança, INfeliz,
lealmente, frieza.

➤ **Formação das Palavras**

1. derivação: apenas um radical

a. prefixal: colocado antes do radical

Ex.: DESfazer, Anormal, INfeliz.

b. sufixal: colocado depois do radical

Ex.: felizMENTE, lealIDADE.

c. prefixal e sufixal: colocados ao mesmo tempo

Ex.: INfelizMENTE, DESlealIDADE.

d. parassintética: colocados os mesmo tempo, sem que se possa retirá-los

Ex.: AjoelhAR, ENTardECER.

2. composição:

a. justaposição: quando não há perda de letra

Ex.: girassol, passatempo.

b. aglutinação: quando há perda de letra(s)

Ex.: embora, aguardente, fidalgo.

3. hibridismo: palavra formada por mais de uma língua

Ex.: sociologia, biomedicina, telepatia.

4. derivação imprópria: troca de classe gramatical

Ex.: O ANDAR, festa SURPRESA, bomba H.

5. derivação regressiva: substantivo com denotação de ação verbal

Ex.: O embate, a luta, a caça.

6. abreviação vocabular: redução

Ex.: moto, cinema, foto.

7. abreviatura:

Ex.: ap., h., kg, pág.

8. onomatopéia: imitação de sons

Ex.: zunzum, toque-toque, tique-taque.

➤ **Colocação Pronominal**:

1. próclise: pronome átono colocado antes do verbo

a. são fatores de próclise: **advérbio, que, pronome*, frases optativas, em+gerúndio, conjunção**

Ex.: Nunca me disseram nada.
Sou eu que te levo por aí.
Alguém lhe informou a notícia.
Tudo se copia, nada se cria.
Deus te proteja.
Em se tratando de loucura, é mestre.
Caso a veja, informe a nós.
*Ela me ama.
*Ela ama-me.
*Ana me adora.
*Ana ama-me.

*com sujeito explícito, faculta-se o uso do pronome.

2. mesóclise: pronome colocado no meio do verbo

a. é fator de mesóclise: **não haver próclise e verbo no futuro**

Ex.: Dar-se-á o direito de morrer.
Far-te-ei um café especial.
Não lhe farão mal.

3. ênclise: pronome colocado depois do verbo

a. não sendo próclise, nem mesóclise, será ênclise:

Ex.: *Empresta-lhe o lápis.
Vou-me embora já, já.
Aqui se é feliz.
Tomou-o pela mão e conduziu-o ao céu.*

D.D.D.: I – *quando houver mais de um verbo, faz-se a análise separadamente em cada um deles. A saber:*

Ex.: *Ela não me quer beijar.
Ela não quer beijar-me.
Ana me quer beijar.
Ana quer-me beijar.
Ana quer beijar-me.*

II – *dica: quase sempre se pode ter próclise, desde que não afete a sonoridade da oração. A saber:*

Ex.: *Tomou o pela mão e o conduziu ao céu.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros Alunos,

Neste trabalho, procurou-se a simplicidade das palavras como objetivo principal. Com isso, busca-se o entendimento da gramática como um mecanismo lógico em que se pode basear para se pensar efetivamente no Português como um meio e não um fim em si.

Sendo assim, não se usaram frases de efeito, retiradas dos clássicos literários, exemplos que são de difícil acesso por parte de nós, alunos sempre.

Toda matéria que é cobrada em concurso público está de alguma forma agasalhada por este material. O que não fora aqui abordado o será em sala de aula da mesma maneira que ocorreu neste trabalho. E também será entregue o material de Interpretação de Textos no qual será resolvido todo questionamento que houver.

Esta apostila não tem a intenção de fazê-los saber simplesmente tudo da Língua Portuguesa, mas sim de criar em vocês o gosto pela nossa língua e assim aprendê-la mais facilmente, amando-a, como eu a amo. Bem-vindos!

Espero melhorar sempre e gradativamente. Para isso, preciso de sua opinião. Então, escreva-me:

diego.amorim@faconbh.com.br

Atenciosamente,

Prof. Diego Amorim